

MINISTÉRIO AUTÊNTICO

CÓDIGO: 204011
 TEXTO: GI 4.12-20
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 27/10/2002
 MENSAGEM 11

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

É possível perceber que, até o capítulo 4 da Carta de Paulo aos Gálatas, há uma postura impessoal do apóstolo, visto que ele estava, até então, confrontando determinadas pessoas que estavam deturpando a verdade do evangelho. Portanto, de acordo com o papel que ele estava desempenhando, ele escreve como advogado ou teólogo. Havia um segmento daquela sociedade, chamado de judaizantes, que estava, de alguma maneira, corrompendo o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Eles pregavam erroneamente que, além da graça da obra de Cristo, as pessoas necessitavam da circuncisão e do cumprimento de inúmeros rituais para chegar à salvação.

Essa tendência de humanização do evangelho é algo comum a nós, seres humanos, pois temos a impressão de que podemos sempre, de alguma forma, melhorar nossa situação diante de Deus. Alguns dizem ser necessário seguir todos os rituais apresentados nas Escrituras, outros acrescentam ordens e condutas, outros ainda dizem ser necessário deixar de fazer uma série de coisas. O que Paulo está dizendo e reafirmando aos gálatas é que a salvação é somente por graça. A vida cristã tem uma série de exigências, porém, o chegar-se a Deus é exclusivamente através da bondade, do amor e da obra do Senhor.

Uma abordagem pessoal

A partir desse trecho da epístola, há uma mudança no foco de Paulo e na maneira como ele se dirige aos gálatas. Ele passa de um tratamento impessoal para uma abordagem pessoal. Vejamos o que dizem os versículos 12 a 20 do capítulo 4: *Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam; 13 como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez. 14 Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. 15 Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível,*

vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim. 16 Tornei-me inimigo de vocês por lhes dizer a verdade? Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles. 18 É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente. 19 Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês. 20 Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.

As expressões destacadas nos versículos acima tornam evidente que quem fala agora não é mais um apóstolo defensor do evangelho. Paulo agora se aproxima daquele povo, chamando-os de irmãos, agradecendo pelo acolhimento que recebeu deles e demonstrando o quanto gostaria de estar com eles naquele momento. Na verdade, o que o apóstolo está fazendo é mostrando uma outra faceta que um ministro deve ter. Há o lado teológico e doutrinário, porém, há também o lado pessoal. **O serviço autêntico a Deus deve refletir o próprio Deus, sua verdade e sua atitude.** A verdade de Deus é uma parte do serviço. Entretanto, um ministro também precisa refletir o caráter e a atitude divina.

Este estudo destina-se, principalmente, a todos aqueles que estão envolvidos no ministério de ensino dentro da igreja, seja à frente de uma classe de escola dominical, ou à frente de um grupo de discipulado ou mesmo à frente de um grupo de louvor. Eu não tenho dúvidas de que você pode se apropriar de uma série de técnicas e idéias para aprimorar o seu ensino e sua liderança. No entanto, o apóstolo Paulo tem algo mais para nos apresentar nessa passagem. Nela, podemos encontrar as facetas que compõem o autêntico serviço a Deus.

1ª FACETA: MINISTÉRIO QUE DIZ A VERDADE

Ao longo da carta aos gálatas podemos observar que o apóstolo Paulo não era alguém que negociava a

verdade do evangelho. Em Gálatas 1.8, ele diz: *Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!* Pode ser tanto um judaizante quanto um anjo dos céus: aquele que deturpa a verdade do evangelho deve ser amaldiçoado. A flexibilidade, muito comum nos nossos dias, não pode incluir uma tolerância com relação aos princípios básicos da fé cristã. O evangelho é do Senhor Jesus Cristo e nós não podemos estar negociando a verdade e agindo como bem entendermos.

Muitas vezes, falar do evangelho cria indisposição, como lemos no versículo 16 de nossa passagem de estudo: *Tornei-me inimigo de vocês por lhes dizer a verdade?* É possível que você já tenha criado inimizade com alguém por explicar-lhe a verdade da Palavra de Deus. Eu já passei por essa experiência e sei o quanto isso é desagradável. Entenda que há grandes possibilidades de, ao falar do evangelho, você não ser popular, justamente por falar algo que o outro não quer ouvir. Normalmente, antes de conversar com alguém que me pede um conselho eu pergunto: *o que você espera ouvir de mim?* Isto, porque muitas pessoas procuram conselhos não para saber a verdade, e sim para ouvir apenas o que lhes agrada. Nesses casos, falar a verdade pode significar ganhar um inimigo e você precisa estar preparado para isso. O compromisso com a verdade de Deus não pode ser negociado em função de ter algum ganho com isso. Algumas pessoas gostam de olhar para as Escrituras e de interpretá-las alegoricamente. Dessa forma, elas conseguem encontrar sentidos ocultos em tudo, de maneira a agradar a si mesmo e a seus desejos. Isso não é a verdade de Deus.

Uma das situações do ministério que eu menos gosto é a questão da disciplina pessoal. É verdade que, se eu não tiver que disciplinar, tudo será mais agradável. Entretanto, há uma orientação clara de Deus de que devemos disciplinar. Há algum tempo, uma pessoa me procurou para conversar sobre um assunto durante um café. Porém, a pessoa não tinha consciência de que aquele era um assunto muito grave e que, com certeza, não seria resolvido durante os quinze minutos de um café. Além da disciplina, o conteúdo do que você ensina também leva, muitas vezes, ao descontentamento. Afinal, ninguém gosta de ouvir falar sobre o inferno, por exemplo, mas foi o próprio Senhor Jesus quem falou sobre ele.

No versículo 17, Paulo também diz: *Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles.* Se você está à frente de uma classe de escola bíblica e está se esforçando para agradar a seus alunos, para que as pessoas gostem de você, isso não é correto. O papel de alguém que está ensinando não é, de forma alguma, ganhar a simpatia das pessoas. Algumas vezes, eu já lamentei e

derramei lágrimas por ter que dizer algumas verdades a algumas pessoas. No caso de Gálatas, havia pessoas que estavam ensinando em desacordo com as Escrituras e não havia como negociar isso. Um mestre por excelência, alguém que está servindo a Deus e ensinando a Sua mensagem, precisa ter consciência disso.

2ª FACETA: MINISTÉRIO SEM CONSTRANGIMENTO

Uma vez que a palavra pregada pelos ministros está imbuída de autoridade divina, aqueles que a ministram também possuem essa autoridade. No entanto, observemos a maneira como Paulo se dirige aos irmãos da Galácia, no versículo 12: *Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam.* Apesar de ser um apóstolo do Senhor, ou seja, ser alguém com a mesma autoridade do Senhor a não ser a de nomear um outro apóstolo, ele não era autoritário. Ele se dirigia àquela igreja com palavras mansas. Apesar da barbaridade que eles estavam falando e fazendo, Paulo lhes diz que não estava ofendido. Entenda que, apesar de você ter a autoridade para pregar o evangelho, isso não significa que você possa agir com arbitrariedade ou autoritarismo. É preciso ensinar, sendo tolerante e paciente, até que Deus faça a sua obra.

Algumas vezes, pessoas me perguntam o que devem fazer em determinada situação. No passado, eu gostava de lhes dizer como agir. Porém, eu percebi que se nem Deus decidiu por elas, quem seria eu para tomar essa decisão. Como um líder, eu tenho que dar uma orientação para que as pessoas tomem a sua própria decisão. Há algum tempo, um rapaz me perguntou: *preciso do seu conselho, devo ou não casar com essa moça?* Eu jamais poderia tomar essa decisão por ele. Da mesma forma, não é você como líder de um grupo que deve determinar como cada um deve agir. Na condição de quem está ensinando a alguém, nós não podemos desenvolver o papel de fazer com que as pessoas ajam de uma maneira constrangida, como uma seita, onde ninguém tem liberdade. No versículo 19, lemos: *Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.* Paulo tinha seus objetivos e sofria por conta disso. Entretanto, ele não agia com autoritarismo ou chantagem, levando os outros ao constrangimento. Um líder é um pastor e não um boiadeiro. Este consegue reunir e conduzir o gado na base do grito e da ordem. Já o pastor junta seu rebanho com paciência, mansidão e cuidado.

3ª FACETA: MINISTÉRIO BASEADO NA FORÇA DE DEUS

O ministério de quem está ensinando, e qualquer outro também, tem que estar baseado naquilo que Deus vai fazer. Você deve estar preparado para o melhor possível, pois as próprias Escrituras nos dizem que todo cristão deve

estar preparado para responder a razão da esperança que há em nós. A preparação é importante, assim como o estudo e a dedicação. Porém, é importante você saber que, por mais preparado que esteja, é Deus quem produz os resultados.

Observemos um pouco sobre a vida de Paulo, lendo o versículo 13: *Como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez.* Quando estava em sua primeira viagem missionária, Paulo teve que passar na região da Panfília, que era uma região baixa, pantanosa e com muita malária. Possivelmente, ao passar naquela região, Paulo adquiriu malária e sofreu as conseqüências da doença, como diz no versículo 15: *Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.* Num determinado estágio da malária, os olhos podem ser afetados, mas mesmo não sendo devido a essa doença, o apóstolo sofria algum tipo de oftalmia que lhe dificultava, inclusive, a escrita. Em Gálatas 6.11, ele diz: *Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!* De qualquer maneira, esses sintomas que ele tinha não impossibilitavam o seu trabalho.

No versículo 14, é possível refletirmos melhor sobre a doença de Paulo: *Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo.* A doença de Paulo não era algo agradável para quem o olhava, tornando-se, como ele mesmo diz, uma provação para os outros. Justificar-se-ia aqui desprezo ou desdém por parte dos irmãos. Além disso, na mentalidade daquele povo, havia a percepção de que quando um indivíduo estava doente isto significava que o castigo de Deus estava sobre ele. Então, imagine Paulo, com esse aspecto físico desagradável, podendo até ser tomado por um homem sob castigo divino, pregando o evangelho. As chances de ele ter bons resultados eram pequenas.

Entretanto, em Atos 13.48, podemos observar a reação daqueles irmãos: *Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.* Quando aqueles irmãos viram o que Paulo estava pregando, perceberam que havia um Espírito atrás dele. Apesar de seu aspecto físico, que poderia ser uma provação, eles alegraram-se e bendisseram ao Senhor. **Ministério é confiar no que Deus pode fazer por você e não no que você pode fazer por Deus.** Quer seja numa classe de escola bíblica, num discipulado ou no período de louvor, Deus quer agir e falar às pessoas.

Creio também que pode ser sobre essa doença que Paulo fala em II Coríntios 12. Ele pede ao Senhor para lhe tirar o “espinho na carne” e diz no versículo 9: *Mas ele me*

disse: “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. A sua doença era um fator limitante, o que o levava a depender ainda mais de Deus. O ministério deve considerar que os nossos limites são um campo especial para que Deus atue.

4ª FACETA: MINISTÉRIO VISANDO MATURIDADE NA FÉ

A quarta faceta para a qual eu chamo sua atenção é que Paulo desempenhava o seu ministério com maturidade. Eu já tive oportunidade de freqüentar muitas igrejas batistas, percebendo que todos os domingos são dias de evangelização, no culto à noite. O indivíduo pode freqüentar a igreja há vinte anos, mas a cada domingo ele ouve novamente o plano de salvação. O apóstolo Paulo, de fato, esforçou-se para pregar o evangelho, tanto é que aquele povo da Galácia se converteu. No versículo 19, ele diz: *Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.* Eles já haviam sido evangelizados, já haviam crido, e já eram salvos. No entanto, Paulo continuaria sofrendo por eles até que Cristo fosse formado neles. O alvo de Deus não é simplesmente levar o evangelho às pessoas para que elas alcancem a salvação. Isso é apenas parte de Seu propósito. O alvo de Deus é que cada cristão seja maduro na fé.

É fundamental que você entenda que, onde quer que esteja ensinando, ali você é um ministro de Deus para conduzir aquelas pessoas à maturidade. Quando chega um bebê numa casa é sempre uma alegria. Porém, qualquer pai espera que o seu filho cresça e não que permaneça, com 20 anos, ainda sendo carregado no carrinho. Espera que ele cresça e amadureça para, no momento certo, sair de casa e adquirir sua independência. Da mesma forma, nós que estamos ensinando à frente de um grupo precisamos almejar que nossos educandos amadureçam na Palavra. O objetivo de Deus é que seus filhos sejam semelhantes a Jesus, e não apenas se convertam, como lemos em Romanos 8.29: *Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.* Não podemos esperar, na condição de quem ensina, menos do que isso. Eles caem, fracassam, desanimam e pecam, tal como você. Se você já chegou à maturidade, provavelmente você não passa por essas dificuldades com a mesma intensidade com que eles passam. Entretanto, você precisa ensiná-los e auxiliá-los para que, igualmente, amadureçam.

5ª FACETA: MINISTÉRIO MOVIDO POR TERNURA

Como mencionado inicialmente, é interessante a mudança na abordagem de Paulo. Ainda que ele estivesse

batendo firme na verdade do Evangelho, quando se tratava de seus alunos, ele os tratava como filhos e irmãos, mudando totalmente o tom de sua voz. Nos versículos 19 e 20, lemos: *Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês. 20 Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.* O apóstolo olhava para aquelas pessoas com uma perspectiva amorosa. Seus alunos e liderados precisavam da verdade da Palavra, porém, acompanhada por amor. Ele tinha autoridade para agir, inclusive, com muita dureza. Mas ele, pelo contrário, estava sempre expressando a bondade e o amor de Deus. Em I Tessalonicenses 2.7-8, ele diz: *Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe a que cuida dos próprios filhos. 8 Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós.*

Há pessoas que não precisam disso e, apenas por ler um panfleto, se convertem e compreendem o amor de Deus. No entanto, há muitos que param para prestar atenção no que está sendo dito apenas quando alguém lhes demonstra amor. Paulo tinha o desejo de que seus filhos crescessem, por isso demonstrava tanto amor e cuidado para com eles. É interessante que, no versículo 12, ele também diz: *Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam.* É natural que, de alguma maneira, quando ensinamos a alguém, desejemos que esse alguém se torne como nós. Se você ensina um texto das Escrituras, pressupõe-se que você pratique aquele texto e que, conseqüentemente, espere que aquele a quem você esteja ensinando também o pratique. Entretanto, nesse versículo, Paulo está agindo com uma dedicação tal, não para que as pessoas se tornem como ele, mas que ele se torne como elas e que ambos, juntos, se tornem como Jesus. Fazer alguém semelhante a Cristo não exige fazê-lo igual a nós, e sim nós igual a eles.

CONCLUSÃO: NA POSIÇÃO DE OUVINTES

Assim como há um padrão nas Escrituras de como devemos agir como mestres, também há um padrão de como devemos agir como alunos. Eu gostaria, portanto, de abordar também o papel daqueles que estão na condição de ouvintes. Na verdade, todos nós estamos nessa condição, pois sempre há algo mais a ser aprendido. Então, qual deve ser o papel daqueles que estão aprendendo em um

determinado grupo? Pensando no relacionamento do apóstolo Paulo com aqueles irmãos da Galácia, primeiramente vemos que eles o receberam afetosamente, apesar de suas características indesejáveis. No versículo 14, lemos: *Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.* Eles tinham a oportunidade de receber Paulo com uma postura crítica, porém, receberam-no como um anjo. Por vezes, ouço histórias de reações hostis de alunos mediante seus professores. É importante você lembrar que a referência que nós temos nas Escrituras é de olhar para as pessoas que ensinam a Palavra e acolhê-las afetosamente. Quem recebe um ministro na condição de um mensageiro de Deus, receberá o mesmo galardão do mensageiro (Mateus 10.41). Todas as pessoas têm características falhas, todavia, uma igreja séria com Deus reconhece e respeita a autoridade de seus ministros.

Além disso, no versículo 15 é dito: *Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.* É bem verdade que quando conhecemos alguém tudo é novo. À medida que nos tornamos familiarizados com algo ou alguém, se não tomarmos cuidado, acabaremos por desprezá-los. Porém, o que eu percebo nos gálatas é que tudo aquilo que eles recebiam proveniente da Palavra do Senhor, eles recebiam com alegria. Ainda nesse versículo, percebemos também a dedicação e o cuidado que aqueles irmãos tinham pelo apóstolo. Os professores que ensinam às crianças na escola dominical, por exemplo, dedicam horas de estudo, preparo e vontade para estar, voluntariamente, ensinando a verdade divina às crianças. Será que você tem consciência disso e, em algum momento, agradeceu a Deus pelas pessoas que ministram a seus filhos? Será que você já procurou essas pessoas para ajudá-las ou conversar com elas? O Senhor Jesus disse que quem age como mestre vai receber um maior juízo. Conscientes ou não, essas pessoas estão em condição estratégica de ministrar a Palavra, sabendo que receberão um juízo maior de Deus. Entretanto, precisamos também pensar na condição de alunos. É preciso receber esses ministros afetosamente e reconhecer a autoridade de Deus que está investida neles.